



EMBRAPA
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

BIBLIOGRAFIA DE LOURO-PARDO

Cordia trichotoma (Vellozo) Arrabida ex Staude 1

34.97377016

331b

CURITIBA – 1984

BIBLIOGRAFIA DE LOURO-PARDO

Cordia trichotoma (Vellozo) Arrabida ex Steudel

Endereço: EMBRAPA - URPFCS
Caixa Postal, 3319
80.000 - Curitiba-PR

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Uni -
dade Regional de Pesquisa Florestal Centro-Sul,
Curitiba, PR

Bibliografia de Louro-pardo *Cordia trichotoma*
(Vellozo) Arrabida ex Steudel, por Paulo Ernani Rama
lho Carvalho e Carmen Lucia Cassilha. Curitiba, 1984
p.

I. *Cordia trichotoma* - Bibliografia. 2. Louro-
pardo. I. Carvalho, P.E.R., colab. II. Cassilha,
C.L.; colab. III. Título.

CDD 634.97377016

EMBRAPA 1984



EMBRAPA

UNIDADE REGIONAL DE PESQUISA FLORESTAL CENTRO-SUL

BIBLIOGRAFIA DE LOURO-PARDÓ

Cordia trichotoma (Vellozo) Arrabida ex Steudel

Paulo Ernani Ramalho Carvalho

Engº Florestal, M.Sc.

Pesquisador

Carmen Lucia Cassilha

Bibliotecária

2011.03.21.016
C331 B
R

Curitiba

1984

APRESENTAÇÃO

Embora muitas espécies florestais nativas produzam madeira valiosa, poucas reúnem características silviculturais que tornem seus plantios economicamente competitivos. No Sul do país, principalmente onde não há geadas severas, e em algumas áreas das regiões Centro-Oeste e Sudeste, o louro-pardo é, reconhecidamente, uma das espécies nativas mais promissoras para ser plantada com fins produtivos. Combina aspectos favoráveis como crescimento rápido, boa forma, madeira apreciada nos mercados interno e externo, frutificação precoce e abundante, regeneração natural vigorosa e produção de mudas fácil.

A silvicultura do louro-pardo está ainda em desenvolvimento. Pontos importantes a solucionar são o melhoramento genético, pela heterogeneidade de crescimento dos indivíduos nos talhões, e as pragas da copa, que retardam o desenvolvimento. Em pequena escala, a espécie já vem sendo cultivada por agricultores. Pela vocação agrícola de sua área de maior potencial e pelo uso final da madeira em processamento mecânico, considera-se que a difusão ampla do louro-pardo só virá com a formulação de prescrições para sua participação em consórcios agroflorestais.

A URPFCS-EMBRAPA considera o louro-pardo como uma es
pécie nativa prioritária, e procura estudá-la de modo
ordenado, visando torná-la uma opção de fácil aces-
so aos produtores. Encaixa-se, nesta diretriz, a pre-
sente bibliografia, para uso da comunidade científica.

ANTONIO A. CARPANEZZI

Coordenador de Espécies Nativas

001. ABRÃO, P.U.R.; ROLIM, E.P.; DIAS, C.A.; ALVARES, D.B.; ARALDI, D.B. & SILVA, N.H.A. da. Instruções sobre o plantio de essências florestais. Porto Alegre, Instituto de Pesquisas de Recursos Naturais Renováveis, 1979. 13p. (Publicação IPRNR, 3).
002. AGUIAR, L.W.; MARTAU, L. & SOARES, Z.F. Composição florística de matas nos Municípios de Montenegro e Triunfo, RS, Brasil. Iheringia, Porto Alegre, (29):3-30, 1982.
003. ALCALAY, N. & AMARAL, D.M.I. Descrição de plântulas de algumas essências florestais de interesse econômico para o Rio Grande do Sul. Roesslêria, Porto Alegre, 4(1):85-100, 1981.
004. ALCALAY, N. & AMARAL, D.M.I. Determinação de métodos de análise de espécies florestais que não constam nas regras de análise de sementes. Roesslêria, Porto Alegre, 4(1):75-83, 1981.

005. ALMEIDA, D.G. de. Madeiras imunes ou muito resistentes ao cupim. Revista Florestal, Rio de Janeiro, 5(2):13-23, 1946.
006. ALMEIDA, D.G. de. Note on Cordia wood from Eastern Brazil. Tropical Woods, (89):48-52, 1947.
007. AMARAL, D.M.I.; GALLARDO, V.R.B.; SALTZ, N.A. & JAMARDO, A. Metodização e tratamento pré-germinativo de sementes florestais. Roesslêria, Porto Alegre, 2(1):41-56, 1978. E em: CONGRESSO FLORESTAL ESTADUAL, 3., Nova Prata, 1976. Anais do III congresso florestal estadual. S.n.t. p.103-10.
008. AMARAL, D.I. Sementes florestais. Trigo e Soja, Porto Alegre, (18):25-7, 1976.
009. AMARAL, L.G. Floração e frutificação de algumas espécies arbóreas nativas e cultivadas no Rio Grande do Sul, Brasil. Iheringia, Porto Alegre, (24):125-32, 1979.

010. ANDRADE, E.N. Vocabulário de nomes vulgares;
contribuição para o estudo da flora florestal
paulista. São Paulo, 1941. 62p.
011. ANGELY, J. Árvores do Paraná. Curitiba, Ins-
tituto Paranaense de Botânica, 1957. 33p.
012. ANGELY, J. Flora analítica do Paraná. Curitiba,
Phyton, 1965. 728p.
013. ARBOLES forestales argentinas. Anuário Rural
Fiat, Buenos Aires, 1978. p.81-136.
014. AZAMBUJA, D. Relatório da excursão ao nordeste
brasileiro. Arquivos do Serviço Florestal,
Rio de Janeiro, (11):1-88, 1957.
015. BASTOS, A.M. Madeiras brasileiras de exporta-
ção. Anuário Brasileiro de Economia Flores-
tal, Rio de Janeiro, 3(3):299, 1950.

016. BERNI, C. Investigación forestal en el Paraguay: situación actual y perspectivas. In: SIMPÓSIO SOBRE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA FLORESTAL NA AMÉRICA LATINA, Curitiba, 1982. Anais. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1982. p.131-42.
017. BOITEAUX, H. Madeiras de construção de Santa Catarina. Florianópolis, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1947. 108p. (Publicação, 27).
018. BORGONOVÍ, M. Reserva florestal da Companhia Vale do Rio Doce em Linhares, ES - Fonte inesgotável de produtos florestais. Brasil Florestal, Rio de Janeiro, 6(23):36-47, 1975.
019. BÓTELHO, E.A. Terminologia das madeiras brasileiras. S.l., Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1949. 56p.
020. BOUTELJE, J.B. Encyclopedia of world timbers; names and technical literature. Stockholm, Swedish Forest Products Research Laboratory, 1980. 338p.

021. BRADE, A.C. Os gêneros *Cordia* e *Tournefortia* (família das Boraginaceas) no herbário do Museu Nacional. Boletim do Museu Nacional, Rio de Janeiro, (8):13-47, 1932.
022. CABRERA, A.L. Territorios fitogeograficos de la Republica Argentina. Boletim de la Sociedade Argentina de Botanica, 4(1/2):21-65, 1951.
023. CAMARGO, O.R. Reconstituição da mata nativa. In: CONGRESSO FLORESTAL ESTADUAL, 3, Nova Prata, 1976. Anais do III congresso florestal estadual. S.n.t.p.34-6.
024. CAMPOS, J.C.C. & HEINSDIJK, D. A floresta do Morro do Diabo. Silvicultura em São Paulo, São Paulo, (7):43-58, 1970.
025. CARACTERES físico-mecânicos de madeiras brasileiras. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 1(1):492, 1948.

026. CARPANEZZI, A.A. Pesquisas da URPFCS/EMBRAPA sobre espécies brasileiras. In: CONGRESSO NACIONAL SOBRE ESSÊNCIAS NATIVAS, Campos do Jordão, 1982. Anais do congresso nacional sobre essências nativas. São Paulo, Instituto Florestal, 1982. p.928-33.
027. CARVALHO, P.E.R. Comportamento da bracatinga (Mimosa scabrella Benth.) em plantios experimentais. In: SEMINÁRIO SOBRE ATUALIDADES E PERSPECTIVAS FLORESTAIS, 4., "Bracatinga, uma alternativa para reflorestamento", Curitiba, Jul. 1981. Anais. Curitiba, EMBRAPA/URPFCS; 1981. p.53-66. (EMBRAPA/URPFCS. Documentos, 5).
028. CARVALHO, P.E.R. Comportamento de essências florestais nativas e exóticas em dois locais do Estado do Paraná. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, 4., Belo Horizonte, 1982. Anais. São Paulo, Sociedade Brasileira de Silvicultura, 1983. p.262-6.

029. CARVALHO, P.E.R. Consociação de espécies nativas valiosas em povoamentos artificiais de Pinus sp. Curitiba, EMBRAPA/URPFCS, 1983. 2p. (Pesquisa em andamento, 45).
030. CARVALHO, P.E.R. Ensalo de espaçamento para o louro-pardo (Cordia trichotoma (Vell.) Arrab. ex. Steud.) - Resultados preliminares. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, 4., Belo Horizonte, 1982. Anals. São Paulo, Sociedade Brasileira de Silvicultura, 1983. p.267-8.
031. CARVALHO, P.E.R. Levantamento florístico da região de Irati-PR (1ª aproximação). Curitiba, EMBRAPA/URPFCS, 1980. 44p. (EMBRAPA/URPFCS. Circular Técnica, 3).
032. CARVALHO, P.E.R. Métodos de regeneração artificial de espécies nativas. In: INOUE, M.T.; REICHMANN NETO, F.; CARVALHO, P.E.R. & TORRES, M.A.V. A silvicultura de espécies nativas. Curitiba, FUPEF, 1983. p.28-43. Trabalho apresentado no curso de Extensão Universitária em Silvicultura.

033. CARVALHO, P.E.R. As nativas pesquisadas. Brasil Madeira, Curitiba, 4(39):19-24, 1980.
034. CARVALHO, P.E.R. Resultados experimentais de espécies madeireiras nativas no Estado do Paraná. In: CONGRESSO NACIONAL SOBRE ESSENCIAS NATIVAS, Campos do Jordão, 1982. Anais do congresso nacional sobre essências nativas. São Paulo, Instituto Florestal, 1982. p.747-65.
035. CASTIGLIONI, J.A. Descripción botánica, forestal y tecnológica de las principales especies indígenas de la Argentina. In: COZZO, D. Arboles forestales, maderas y silvicultura de la Argentina. Buenos Aires, Editorial Acme, 1975. p.38-60. (Enciclopédia Argentina de Agricultura y Jardinería, 2). p.57
036. CASTRO, E.B. Las maderas argentinas; su importancia industrial. Rosario, E. Brancucci, 1917. 344p.

037. CINTO, A.H. & GARTLAND, H.M. Resultados preliminares de una plantacion de mejora del bosque nativo com Araucaria angustifolia (Bertol.) O. Ktze. Y Melia azedarach L. en la provincia de Misiones (Argentina). In: CONGRESO FORESTAL ARGENTINO, 1., Buenos Aires, 1969. Anais. p.725-36.
038. COLCOMBET, J.L. El monte natural de Misiones. Importante fuente de materia prima para celulosas. In: CONGRESO FORESTAL ARGENTINO, 1., Buenos Aires, 1969. Anais. p.972-85.
039. COMPANHIA VALE DO RIO DOCE. Listagem das espécies arbóreas identificadas na Reserva Florestal da Companhia Vale do Rio Doce (2ª aproximação). Linhares, 1978. 9p. (mimeografado).
040. CORREA, J.C.; MARIMON, F. de A.; AMARAL, D.M.I.; BORSSATTO, I. & OLIVEIRA, J.J.P. de. Normas para a produção de sementes e mudas florestais. In: CONGRESSO FLORESTAL ESTADUAL, 3., Nova Prata, 1976. Anais do III congresso florestal estadual. s.n.t. p.151-9.

041. CORREA, J.C. Sementes florestais. Brasil Florestal, Rio de Janeiro, 6(23):58-65, 1975.
042. CORREA, M.P. Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, 1969. v.4, p.694, 702 e 705.
043. COSTA, A.C. Reconhecimento e inventário preliminar da Fazenda Arraial. Floresta, Curitiba, 3(3):41-52, 1972.
044. COSTA, T.G.M. Generalização do emprego de dormentes de eucaliptos. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 13(13):262-79, 1961. p.277.
045. COZZO, D. Auspiciosos resultados en un ensayo de enriquecimiento del bosque subtropical de Misiones mediante plantacion en su Interior de Cordia trichotoma. Revista Forestal Argentina, 8(2):42-4, 1964.

046. COZZO, D. Breve reseña forestal de la Argentina. In: COZZO, D. Arboles forestales, maderas y silvicultura de la Argentina. Buenos Aires, Editorial Acme, 1975. p.1-5. (Enciclopedia Argentina de Agricultura y Jardinería, 2).
047. COZZO, D. Los cambios bio-ambientales que generan las plantaciones forestales cuando reemplazan a pastizales e a vegetaciones leñosas nativas. In: PRIMEIRAS JORNADAS TECNICAS SOBRE BOSQUES IMPLANTADOS EN EL NORESTE ARGENTINO, Eldorado, 1982. Actas. Eldorado, Universidad Nacional de Misiones, 1982. p.257-72.
048. COZZO, D. Las plantaciones con "peteribi" (Cordia trichotoma) en la provincia de Misiones. Revista Forestal Argentina, 4(1):11-4, 1960.

049. COZZO, D. Nota sobre una tecnologia agro-forestal de interés para la Provincia de Misiones. Las plantaciones en "Alineación" Intercaladas en sus cultivos agrícolas. In: PRIMEIRAS JORNADAS TECNICAS SOBRE BOSQUES IMPLANTADOS EN EL NORESTE ARGENTINO, Eldorado, 1982. Actas. Eldorado, Universidad Nacional de Misiones, 1982. p.58-62.
050. COZZO, D. Siete años de un ensayo de enriquecimiento del bosque subtropical utilizando Cordia trichotoma. Revista Forestal Argentina, 13(2):44-5, 1969.
051. COZZO, D. Tecnologia de la forestación en Argentina y America Latina. Buenos Aires, Editorial Hemisferio Sur, 1976. p.603-4.
052. CRISTIANI, L.Q. Identificación macroscópica de las principales maderas comerciales argentinas. In: CONGRESO FORESTAL ARGENTINO, 1., Buenos Aires, 1969. Anais. p.510-3.

053. CRISTIANI, L.Q. Reconocimiento, con pequeño aumento, de las principales maderas comerciales de la Argentina. In: COZZO, D. Arboles forestales, maderas y silvicultura de la Argentina. Buenos Aires, Editorial Acme, 1975. p. 131-40. (Enciclopedia Argentina de Agricultura y Jardinería, 2).
054. DIMITRI, M.J. Las areas argentinas de bosques espontaneos. In: COZZO, D. Arboles forestales, maderas y silvicultura de la Argentina. Buenos Aires, Editorial Acme, 1975. p.6-17. (Enciclopedia Argentina de Agricultura y Jardinería, 2).
055. DROMBROWSKI, L.T.D. & SHERER NETO, P. Contribuição ao conhecimento da vegetação arbórea do Estado do Paraná. Londrina, IAPAR, 1979. 84p. (IAPAR Informe de Pesquisa, 21).

056. DUBOIS, J.L.C. Características e distribuição geográfica das florestas naturais de folhosas no Brasil; reflorestamento para produção de madeira de serraria: tendência e possibilidades. Silvicultura em São Paulo, São Paulo, (7):111-26, 1970.
057. DUBOIS, J.L.C. Silvicultural research in the Amazon. Roma, FAO, 1971. 192p. (BRA 4, Technical Report 3) p.28.
058. DUCKE, A. Estudos botânicos no Ceará. Anais da Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro, 31(2):249-50, 1959.
059. EFLEX Engº Agrº Mario Xavier. Brasil Florestal, Rio de Janeiro, 7(28):52-7, 1976.
060. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Unidade Regional de Pesquisa Florestal Centro-Sul, Curitiba, PR. Relatório de atividades 1978-82. Curitiba, 1983. 50p.

061. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Departamento Técnico Científico, Brasília, DF. Síntese - Tecnologias geradas pelo sistema EMBRAPA. Brasília, EMBRAPA - DID, 1983. 1341p. (EMBRAPA - DTC, Documentos, 3).p.592.
062. ESSÊNCIAS para reflorestamento. Revista da Madeira, São Paulo, 21(245):9, 1972.
063. FAO, Roma, Itália. Projecto de desarrollo forestal y de industrias forestales. Inventario forestal de reconocimiento. Roma, 1974. (FAO. Informe Técnico, 1).
064. FECOTRIGÓ. Árvores; como, quando e onde plantar - onde comprar. Porto Alegre, s.d. 15p.
065. FERNÁNDEZ RODRIGUE, M. Multiplicación espontánea del "peteríbi" (Cordia trichotoma) previa eliminación del bosque original, en la provincia argentina de Misiones. Revista Forestal Argentina, 7(4):111-4, 1963.

066. FLINTA, C.M. Práticas de plantación forestal en America Latina. Roma, FAO, 1960. 498p. (FAO: Cuadernos de fomento forestal, 15).
067. FLORIANO, E.P. Inventário florestal da Fazenda Assento do Salto do Rio Ipiranguinha, Secção Nascentes do Rio Pederneiras. s.l., 1981. n.p. (mimeografado).
068. FONSECA FILHO, C. de A. Contribuição para o estudo da flora florestal brasileira. Belo Horizonte, Instituto Agronômico, 1960. 98p. p.56.
069. FRAGA, M.V.G. Ensaio de Índice da flora dendrológica do Brasil. Arquivos do Serviço Florestal, Rio de Janeiro, 2(2):116-43, 1946.
070. FRAGA, M.V.G. Ensaio de Índice da flora dendrológica do Brasil. Arquivos do Serviço Florestal, Rio de Janeiro, 3(único): 113-97, 1947.

071. FUNDAÇÃO DE PESQUISAS FLORESTAIS DO PARANÁ, Curitiba, PR. Inventário florestal do pinheiro no Sul do Brasil. Curitiba, FÚPEF/IBDF, 1978. 327p.
072. GARRIDO, M.A.O.; SIQUEIRA, A.C.M.F.; BAITELLO, J. B.; NOGUEIRA, J.C.B.; NEGREIROS, O.E. & BARBOSA, O. Programa de pesquisa e experimentação com essências indígenas no âmbito do Instituto Florestal do Estado de São Paulo. In: CONGRESSO FLORESTAL-BRASILEIRO, 3., Manaus, 1978. Anais. São Paulo, Sociedade Brasileira de Silvicultura, 1979. p.232-5.
073. GARTLAND, H.M. Un año de registro fitofenológico Integral em 10 espécies forestales misioneras. In: CONGRESO FORESTAL ARGENTINO, 1., Buenos Aires, 1969. Anais. p.736-7.
074. GARTLAND, H.M. & VOLKART, C.M. Determinación del crecimiento de una plantación de Cordia trichotoma en la provincia de Misiones, Argentina. In: CONGRESO FORESTAL ARGENTINO, 1., Buenos Aires, 1969. Anais. p.233.

075. GERTZ, C.F. Guarany names of paraguayian plants and animals. Revista del Jardim Botânico y Museo de Historia Natural del Paraguay, Assunção, (2):99-149, 1930. p.120.
076. GHILARDI, E. & MAINIERI, C. Caracterização e aplicação das madeiras nacionais no Estado de São Paulo. Silvicultura em São Paulo, São Paulo, 3(3):311-32, 1964.
077. GOLFARI, L. & CASER, R.L. Zoneamento ecológico da região nordeste para experimentação florestal. Belo Horizonte, Centro de Pesquisas Florestais da Região do Cerrado, 1977. p.65 (PRODEPEF. Série Técnica, 10).
078. GOMES, J.I. A madeira de Cordia goeldiana HUBER. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, 4., Belo Horizonte, 1982. Anais. São Paulo, Sociedade Brasileira de Silvicultura, 1983. p.802-7.
079. GOTTWALD, H. 'Louro Preto' - Found to be the first silicabearing Cordia (Cordia glabrata, Boraginaceae). IAWA Bulletin, 1(1/2). 1980.

080. GUIMARÃES, E.F.; BARROSO, G.M.; ICHASO, C.L.F. & RANGEL, A.B. Flora da Guanabara: Flacourtiaceae, Olaceae, Boraginaceae. Rodriguésia, Rio de Janeiro, (38):194-6, 1971.
081. GURGEL FILHO, O.A. & PÁSZTOR, Y.P.C. Fenologia e comportamento em alfobre de espécies florestais. Silvicultura em São Paulo, São Paulo, 1(2):291-304, 1962.
082. HEINSDIJK, D.; MACEDO, J.G. de.; ANDEL, S. & ASCOLY, R.B. A floresta do norte do Espírito Santo. Rio de Janeiro, Departamento Recursos Naturais Renováveis, 1975. 68p. (Setor de Inventários Florestais. Boletim, 7).
083. HEINSDIJK, D. & GLERUM, B.B. Inventories and commercial possibilities of brazilian forests. Turrialba, 17(1):337-47, 1967.
084. HORI, M. Inventário florestal das matas remanescentes do sul da Bahia. In: SIMPÓSIO FLORESTAL DA BAHIA, Salvador, 1973. Anais. p.141-52.

085. HUECK, K. As florestas da América do Sul. São Paulo, Polígono, 1972. 446p.
086. IRGANG, B.E. Chave experimental para determinação de algumas árvores nativas do sul do Brasil, baseada em caracteres vegetativos. Trigo e Soja, Porto Alegre, (28):3-27, 1978.
087. JACQUES, S.M.C.; IRGANG, B.E.; MARTAU, L.; AGUIAR, L.W.; SOARES, Z.F.; BUENO, O.L. & ROSA, Z.M. Levantamento preliminar da vegetação da Região Metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. II. Morros Areníticos. Iheringia, Porto Alegre, (29):31-48, 1982.
088. JANKAUSKIS, J. Inventário florestal - Companhia de Papel e Celulose Iguaçu. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, 2., Curitiba, 1973. Anais. Curitiba, FIEP, 1974. p.228-35.

089. JANKAUSKIS, J. & RIOS, P.A.P. Inventário de reconhecimento das florestas do Município de Iguatemi - MT. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, 1., Curitiba, 1968. Anais. Curitiba, FIEP, s.d. p.105-10.
090. JESUS, R.M. de.; DIAS, G.B.N.; CARDOSO, E.M. & MENANDRO, M.S. Enriquecimento em matas degradadas e em formação de menor potencial. In: CONGRESSO NACIONAL SOBRE ESSÊNCIAS NATIVAS, Campos do Jordão, 1982. Anais do congresso nacional sobre essências nativas. São Paulo, Instituto Florestal, 1982. p.831-6.
091. JOHNSTON, I.M. Studies in the Boraginaceae. VIII. Brazil, Paraguay, Uruguay and Argentina. Contributions from the Gray Herbarium of Harvard University, (92):3-18, 1930.
092. KLEIN, R.M. Árvores nativas da floresta subtropical do Alto Uruguai. Sellowia, Itajaí, 24 (24):9-62, 1972.

093. KLEIN, R.M. Árvores nativas indicadas para o re-florestamento no sul do Brasil. Sellowia, Itajaí, 18(18):29-39, 1966.
094. KLEIN, R.M. Árvores nativas da Ilha de Santa Catarina. Insula, Florianópolis, (3):3-93, 1969. 581 25
095. KLEIN, R.M. Árvores nativas da mata pluvial da costa atlântica de Santa Catarina. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, 1., Curitiba, 1968. Anais. Curitiba, FIEP, s.d. p.65-104.
096. KLEIN, R.M.: Aspectos predominantes da vegetação sul brasileira. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BOTÂNICA DO BRASIL, 15., Porto Alegre, 1964. Anais. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1967 p. 255-76.
097. KLEIN, R.M. Contribuição à identificação de árvores nativas nas florestas do sul do Brasil. In: CONGRESSO NACIONAL SOBRE ESSENCIAS NATIVAS, Campos do Jordão, 1982. Anais do congresso nacional sobre essências nativas. São Paulo, Instituto Florestal, 1982. p.421-40.

098. KLEIN, R.M. Dendrologia general y aplicada a la region oriental del Paraguay. Assuncion, 1971. 26p. (Apostila mimeografada)
099. KLEIN, R.M. Ecologia da flora e vegetação do vale do Itajaí. Sellowia, Itajaí, 31(31):11-164, 1979.
100. KLEIN, R.M. Ecologia da flora e vegetação do vale do Itajaí. Sellowia, Itajaí, 32(32):165-389, 1980.
101. KLEIN, R.M. Estudio dendrológico de los bosques de la region oriental del Paraguay. Roma, FAO, 1971.
102. KLEIN, R.M. Mapa fitogeográfico do Estado de Santa Catarina. Itajaí, Herbário "Barbosa Rodrigues", 1978. 24p.
103. KLEIN, R.M. Necessidades da pesquisa das florestas nativas para uma exploração racional e manejo eficiente das mesmas. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, 1., Curitiba, 1968. Anais. Curitiba, FIEP, s.d. p.125-8.

104. KLEIN, R.M. Southern brazilian phytogeographic features and the probable influence of upper quaternary climatic changes in the floristic distribution. Boletim Paranaense de Geociências, Curitiba, (33):67-88, 1975.
105. KLEIN, R.M. Sugestões e dados ecológicos de algumas árvores nativas próprias a serem empregadas no reflorestamento norte e oeste paranaense. In: SIMPÓSIO DE REFLORESTAMENTO DA REGIÃO DA ARAUCÁRIA, 1., Curitiba, 1963. Anais. Curitiba, FIEP, 1965. p.157-74.
106. KOUTCHÉ, V. Vegetación forestal del Parque Nacional del Iguazu. Buenos Aires, 1948. 75p.
107. KOZARIK, J.M. Las cortinas de proteccion - una alternativa mas para del desarrollo de Misiones. In: PRIMEIRAS JORNADAS TÉCNICAS SOBRE BOSQUES IMPLANTADOS EN EL NORESTE ARGENTINO, Eldorado, 1982. Actas, Eldorado, Universidad Nacional de Misiones, 1982. p.215-24.

108. KOZARIK, J.M. Estabilizacon de taludes por médios vegetales en la zona del alto Parana, Misiones. In: PRIMEIRAS JORNADAS TECNICAS SOBRE BOSQUES IMPLANTADOS EN EL NORESTE ARGENTINO, Eldorado, 1982. Actas. Eldorado, Universidad Nacional de Misiones, 1982. p.225-32.
109. KUHLMANN, J.G. rvores que, na flora de Distrito Federal, florescem nos mezes de abril e junho. Revista Florestal, Rio de Janeiro, 2(1):47-8, 1930.
110. KUHLMANN, M. Estudos florísticos e fitofisiolgicos de Monte Alegre, Município de Amparo, São Paulo, em maio de 1942. São Paulo, Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio de São Paulo, 1942. v.5, p.10, 16 - 17.
111. KUHLMANN, M. & MATOS, J.R. Restabelecimento do gnero Gerascanthus P. Browne (Borraginaceae). Loefgrenia, São Paulo, (47): 1, 1970.

112. KUNIYOSHI, Y.S. & RODERJAN, C.V. Estudos morfológicos em sementes, plântulas e mudas de algumas espécies florestais da mata de Araucária. In. CONGRESSO NACIONAL SOBRE ESSENCIAS NATIVAS, Campos do Jordão, 1982. Anais do congresso nacional sobre essências nativas. São Paulo, Instituto Florestal, 1982. p.263-68.
113. KUNIYOSHI, Y.S. Estudo morfológico da semente e da germinação em 25 espécies arbóreas de uma floresta com Araucária. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1983. 240p. Tese Mestrado.
114. KUNIYOSHI, Y.S. & RAMOS, A. Informações preliminares sobre floração e frutificação de algumas espécies florestais nativas do Estado do Paraná. Curitiba, s.d. 16p. (mimeografado).

115. LABATE, J. Características tecnológicas de las maderas indígenas y cultivadas argentinas. In: COZZO, D. Arboles forestales, maderas y silvicultura de la Argentina. Buenos Aires, Editorial Acme, 1975. p.121-30. (Enciclopedia Argentina de Agricultura y Jardinería, 2).
116. LIMA, D.A. A cobertura vegetal da estação experimental do Cedro, Pernambuco. Recife, Universidade Rural de Pernambuco, 1956. 17p. (Comunicado Técnico, 2).
117. LIMA, D.A. Contribution to the study of the flora of Pernambuco, Brazil. Recife, Universidade Rural de Pernambuco, 1954. 154p. (Monografia, 1).
118. LIMA, D.A. Estudos fitogeográficos de Pernambuco. Arquivos do Instituto de Pesquisas Agronômicas, Recife, 5:305-41, 1960.
119. LIMA, P.C.F. Problema florestal no Espírito Santo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA FLORESTAL, 2., Viçosa, 1969. Anais. n.p.

120. LINDMAN, C.A.M. & FERRI, M.G. A vegetação no Rio Grande do Sul. Belo Horizonte, Itatiaia, 1974. 378p.
121. LINK, D. & COSTA, E.C. Ataque de carunchos em sementes de essências florestais. In: CONGRESSO NACIONAL SOBRE ESSENCIAS NATIVAS, Campos do Jordão, 1982. Anais do congresso nacional sobre essências nativas. São Paulo, Instituto Florestal, 1982. p.1197-200.
122. MAACK, R. Geografia física do Estado do Paraná. Curitiba, M. Roesner, 1968. 350p.
123. AS MADEIRAS brasileiras. São Paulo, Industrial Teco, 1971. 93p.
124. MADEIRAS brasileiras de exportação. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 2(2):43-50, 1949.
125. MAINIERI, C. Madeiras brasileiras. São Paulo, Instituto Florestal de São Paulo, 1970. p.70.

126. MAINIERI, C. Madeiras da região sul do Estado de São Paulo e Serra Paranapiacaba. Silvicultura em São Paulo, São Paulo, 6(único):400-5, 1967.
127. MAINIERI, C. Madeiras do litoral sul de São Paulo, Paraná e Santa Catarina. São Paulo, Instituto Florestal, 1973. 86p. (Bol. Téc., 3).
128. MAINIERI, C. Madeiras do Parque Estadual Morro do Diabo. Silvicultura em São Paulo, São Paulo, (7):147-50, 1970.
129. MAINIERI, C. & PEREIRA, J.A. Madeiras do Brasil. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 17(17):331-2, 1965.
130. MAIXNER, A.E. Árvores nativas de expressão econômica do Rio Grande do Sul. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, 2., Curitiba, 1973. Anais. Curitiba, FIEP, 1974. p.128.

131. MAIXNER, A.E. & FERREIRA, L.A.B. Contribuição ao estudo das essências florestais e frutíferas nativas no Estado do Rio Grande do Sul. Trigo e Soja, Porto Alegre, (18):14-5, 1976.
132. MANGIERI, H.R. Reconstitución de los bosques misioneros y características biológicas de las principales especies. In: PRIMEIRAS JORNADAS DE TRABAJO DEL CENTRO DE ESTUDIOS DEL BOSQUE SUBTROPICAL, Eldorado, 1965. Actas. p.141-5.
133. MARADEI, D. Cultivo de especies de la selva Misionera. In: PRIMEIRAS JORNADAS TECNICAS SOBRE BOSQUES IMPLANTADOS EN EL NORESTE ARGENTINO, Eldorado, 1982. Actas. Eldorado, Universidad Nacional de Misiones, 1982. p.105-10.
134. MARKGRAF, V. & D'ANTONI, H.L. Pollen flora of Argentina; modern spore and pollen types of Pteridophyta, Gymnospermae and Angiospermae. Tucson, The University of Arizona Press, 1978. 208p.

135. MARTAU, L.; AGUIAR, L.W.; SOARES, Z.F. & BUENO, O.L. Estudo florístico do Parque dos Pinheiros e Centros de Lazer e Recreação Santa Rita, Município de Farroupilha, RS, Brasil. Iheringia, Porto Alegre, (28):17-42, 1981.
136. MARTINEZ-CROVETTO, R. Esquema fitogeográfico de la provincia de Misiones (República Argentina). Bonplandia, 1(3):171-223, 1963.
137. MASCARENHAS SOBRINHO, J. Nota preliminar sobre experimentação em florestas tropicais. IPEF, Piracicaba, (9):83-6, 1974.
138. MATTOS FILHO, A. & RIZZINI, C.T. Madeiras da Bahia. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 19(19):109-47, 1968.
139. MATTOS, J.R. Espécies florestais do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Instituto de Pesquisas de Recursos Naturais Renováveis "AP", 1983. 44p. (Publicação IPRNR, 13).

140. MELLO, E.C. Contribuição ao estudo do louro-parado. Arquivos do Serviço Florestal, Rio de Janeiro, (8):3-44, 1954.
141. MELLO, M.O.A. Contribuição ao estudo da flora madeireira do Estado da Bahia. Boletim do Instituto Biológico da Bahia, Salvador, 8(1): 37-42, 1968/9.
142. MELLO, M.O.A. Ecologia da Bahia e o reflorestamento. In: SIMPÓSIO FLORESTAL DA BAHIA, I., Salvador, 1973. Anais. Salvador, Secretaria da Agricultura, 1973. p.45-118.
143. MENANDRO, M.S. & JESUS, R.M. de. Estudo das fenofases em essências florestais nativas. In: CONGRESSO NACIONAL SOBRE ESSÊNCIAS NATIVAS, Campos do Jordão, 1982. Anais do congresso nacional sobre essências nativas. São Paulo, Instituto Florestal, 1982. p.257-62.
144. MICHALOWSKI, M. Arboles y arbustos del Paraguay. Ministerio de Agricultura y Ganaderia. 183p. (Publicación, 231).

145. MORS, W.B. & RIZZINI, C.T. Useful plants of Brazil. São Francisco, Holden-Day., 1966. 166p.
146. MULLER, A.C. Informe preliminar sobre o Parque Nacional Iguaçu. Floresta, Curitiba, 4(2): 18-29, 1973.
147. MUTARELLI, E.J. Riqueza de los bosques espontaneos. In: COZZO, D. Arboles forestales, maderas y silvicultura de la Argentina. Buenos Aires, Editorial Acme, 1975. p.18-33. (Enciclopedia Argentina de Agricultura y Jardineria, 2).
148. NOGUEIRA, J.C.B. A flora do município de Bauru. Silvicultura em São Paulo, São Paulo, (10): 45-54, 1976.
149. OCCHIONI, P. & HASTSCHBACH, G. A vegetação arbórea dos ervais do Paraná. Leandra, Rio de Janeiro, 2(3):23-4, 1972.

150. OLIVEIRA, B. de. Parque Nacional do Iguçu: uma espessura verde para permanecer. Brasil Florestal, Rio de Janeiro, 6(24):33-9, 1975.
151. PARANÁ. Secretaria da Agricultura. Projeto de matas ciliares; programa de restauração e preservação de matas. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ECOLOGIA., 1., Curitiba, 1978. Anais, v.3. p.166.
152. PARANÁ. Universidade Federal. Centro de Pesquisas Florestais. Inventário de reconhecimento do Parque Nacional do Iguçu. Curitiba, 1968 29p.
153. PARANÁ. Universidade Federal. Setor de Ciências Agrárias. Curso de Engenharia Florestal. Pesquisas em recursos florestais do Estado do Paraná: Plano básico de estudos de sementes e mudas de essências florestais nativas; relatório final. Curitiba, s.d. 125p. (Convênio FINEP/UFPR - 1979).

154. PARENTE, E. & QUEIRÓS, Z.P. Essências florestais das serras do Ceará. Brasil Florestal, Rio de Janeiro, 1(4):30-6, 1970.
155. PASO, J.A. & MARTINOLI, J.A.O. Resultados preliminares del ensayo de maderas argentinas para envases vinarios. Revista Forestal Argentina, Buenos Aires, 13(1):5-8, 1969.
156. PÁSZTOR, Y.P.C. Métodos usados na colheita de sementes. Silvicultura em São Paulo, São Paulo, 1(2):305-23, 1962/63.
157. PATTON, P.S. & SELLA, R.L. Manejo sustentado em mata pluvial subtropical no município de Quedas do Iguaçu-Paraná. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1981. 85p. (mimeografado).
158. PEREIRA, A.B. Um dos Imperativos, hoje. A Granja, Porto Alegre, (376):38-41, 1978.
159. PEREIRA, J.A. & MAINIERI, C. Madeiras brasileiras empregadas para dormente. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 2(2):224-50, 1949.

160. PEREIRA, J.A. & MAINIERI, C. Madeiras do Brasil. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 9(9):453-4, 1957.
161. PESQUISA de essências florestais nativas. Boletim Informativo da FETEP, São Bento do Sul, 5(3):4-5, 1981.
162. PETERIBI (Cordia trichotoma). In: LIBRO del árbol. Essências florestales indígenas de la Argentina de Aplicación Industrial. 2.ed. Buenos Aires, Celulosa Argentina, 1975. n.p. v.2.
163. PICKEL, D.B.J. Poda e tratamento das árvores das ruas e parques. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 2(2): 200-5, 1949.
164. PICKEL, D.B.J. As principais árvores que dão madeira. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 3(3):178, 1950.

165. PINTO, G.C.P. Contribuição ao conhecimento das dicotiledôneas madeireiras nativas no estado da Bahia. In: CURSO de atualização de conhecimentos em espécies florestais e frutíferas. Salvador, IBDF, 1980. p.57-69. p.68.
166. PINTO, G.C.P.; BAUTISTA, H.P. & FERREIRA, J.D. C.A. Louros da Bahia. In: CONGRESSO NACIONAL SOBRE ESSÊNCIAS NATIVAS, Campos do Jordão, 1982. Anais do congresso nacional sobre essências nativas. São Paulo, Instituto Florestal, 1982. p.676-84.
167. POLÍTICA FLORESTAL ARGENTINA. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 5 (5):310-29, 1952.
168. RAGONESE, A.R. & CASTIGLIONI, J.A. Os pinheiros da República Argentina. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 5(5): 73-8, 1952.
169. RAMBO, B. Análise histórica da flora de Porto Alegre. Sellowia, Itajaí, 6(6):9-112, 1954.

170. RAMBO, B. Estudo comparativo das leguminosas rio-grandense. Sellowia, Itajaí, 5(5):107-84, 1953.
171. RAMBO, B. História da flora do litoral rio-grandense. Sellowia, Itajaí, 6(6):113-72, 1954.
172. RAMBO, B. A imigração da selva higrófila no Rio Grande do Sul. Sellowia, Itajaí, 3(3):51-88, 1951.
173. RAMBO, B. A mata pluvial do Alto Uruguai. Roessleria, Porto Alegre, 3(2):101-40, 1980.
174. RECORD, J. & HESS, R.W. American woods of the family Boraginaceae. Tropical Woods, New Haven, (67):19-33, 1941.
175. RECORD, J. & HESS, R.W. Timbers of the New World. New Haven, 1943. 640p. p.100-3.
176. REITZ, R. Os nomes populares das plantas de Santa Catarina. Sellowia, Itajaí, 11(11):9-148, 1959.

177. REITZ, R.; KLEIN, R.M. & REIS, A. Projeto Madeira de Santa Catarina. Sellowia, Itajaí, (28/30):210-15, 1978.
178. REITZ, R. & KLEIN, R.M. O reino vegetal de Rio do Sul. Sellowia, Itajaí, 16(16):9-118, 1964.
179. REITZ, R. Vegetação do Morro do Baú. Sellowia, Itajaí, 2(2):57-70, 1950.
180. RIBEIRO, V.M.L.; COSTA, E. de L. & BARROSO, M.A. L. Catálogo de nomes científicos e vulgares de plantas de porte arbóreo ocorrentes no Brasil. Rodriguêsia, Rio de Janeiro, 31(49):167, 1979.
181. RIEDER, M. Possibilidades de enriquecimento del bosque subtropical de la pcia. de Misiones. In: PRIMEIRAS JORNADAS DE TRABAJO DEL CENTRO DE ESTUDIOS DEL BOSQUE SUBTROPICAL, Eldorado, 1965. Actas. p.167-72.
182. RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Agricultura. Instruções para instalação de viveiro. Porto Alegre, 1977. 48p.

183. RIQUE, T. & PARDO, L.L. Defectos originados por los extravios en la utilizacion industrial de algunas maderas de especies forestales indigenas. In: CONGRESO FORESTAL ARGENTINO, 1., Buenos Aires, 1969. Anais. p.1014-6.
184. RIZZINI, C.T. Árvores e arbustos do cerrado. Rodriguêsia, Rio de Janeiro, (38):63-77, 1971.
185. RIZZINI, C.T. Árvores e madeiras úteis do Brasil; manual de dendrologia brasileira. São Paulo, Blücher, 1971. 294p.
186. RIZZINI, C.T. & MORS, W.B. Botânica econômica brasileira. São Paulo. Universidade de São Paulo, 1976. 207p.
187. RIZZINI, C.T. & MATTOS FILHO, A. Dados sobre algumas matas do Sul da Bahia. Brasil Florestal, Rio de Janeiro, 5(17):38-41, 1974.
188. RIZZINI, C.T. Flora Organensis. Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, (13):117-243, 1954.

189. RIZZINI, C.T. Tratado de fitogeografia do Brasil. São Paulo, Universidade de São Paulo, 1976. v.1. 327p. p.284.
190. RIZZINI, C.T. Tratado de fitogeografia do Brasil. São Paulo, Universidade de São Paulo, 1979. v.2. 374p.
191. RODERJAN, C.V. Morfologia do estágio juvenil de 24 espécies arbóreas de uma floresta com araucária. Curitiba, UFPr. 1983. 148p. Tese Mestrado.
192. ROTTA, E. Composição florística da Unidade Regional de Pesquisa Florestal Centro-Sul, Colombo, PR (Resultados Parciais). Curitiba, EMBRAPA/URPFCS, 1981. 33p. (Circular Técnica, 5).
193. ROTTA, E. Identificação dendrológica do Parque Municipal da Barreirinha, Curitiba - Paraná; baseada em características macromorfológicas. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1977. 271p. Tese Mestrado.

194. RUSCHI, A.O. O reflorestamento no Estado do Espírito Santo. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, 1., Curitiba, 1953. Anais. Curitiba, Instituto Nacional do Pinho, 1954. p.115-23.
195. SAMPAIO, A.J. de. Nomes vulgares de plantas do Distrito Federal e do Estado do Rio de Janeiro. Boletim do Museu Nacional Botânica, Rio de Janeiro, (4):1-149, 1946. p.35, 104.
196. SÁNCHEZ, J.V. Patologia de los bosques implantados. In: PRIMEIRAS JORNADAS TÉCNICAS SOBRE BOSQUES IMPLANTADOS EN EL NORESTE ARGENTINO, Eldorado, 1982. Actas. Eldorado, Universidad Nacional de Misiones, 1982. p.71-7.
197. SANTA MARIA. Universidade Federal. Centro de Ciências Rurais. Departamento de Ciências Florestais. Inventário florístico da região de influência da barragem de Dona Francisca. Santa Maria, 1981. 96p.

198. SANTORO, F.H. Panorama entomológico relacionado com la silvicultura y la tecnologia forestal en la República Argentina. Revista Forestal Argentina, 10(2):53-9, 1966.
199. SANTOS, N. & SANTOS, M. Plantas existentes no Parque Nacional da Tijuca-II. Brasil Florestal, Rio de Janeiro, 10(43):17-23, 1980.
200. SCHULTZ, A.R. Dendrologia do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Instituto Tecnológico do Rio Grande do Sul, 1960. 37p. (Publicação, 30).
201. SCHULTZ, A.R. Introdução ao estudo da botânica sistemática. Rio de Janeiro, Globo, 1963. v.2. p.282.
202. SIMÕES, J.W. Estágio atual do ensino e da pesquisa sobre essências nativas no Brasil. In: CONGRESSO NACIONAL SOBRE ESSÊNCIAS NATIVAS, Campos do Jordão, 1982. Anais do congresso nacional sobre essências nativas. São Paulo, Instituto Florestal, 1982. p.792-7.

203. SEMINÁRIO de madeiras. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 16(16): 182, 1964.
204. SILVA, L.B.X. da. Espécies florestais nativas e exóticas pesquisadas pela COPEL em povoa-mentos plantados no Paranã. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, 4., Belo Horizonte, 1982. Anais. São Paulo, Sociedade Brasileira de Silvicultura, 1983. p.500-7.
205. SILVA, P.F. da. Características físico-mecânicas de espécies lenhosas do sul do Brasil. Boletim do Instituto Tecnológico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, (42):7-41, 1967.
206. SILVA, S.B.; VELOSO, H.P.; PINTO, G.C.P. & GÔES FILHO, L. Mapeamento da vegetação do oeste do Estado da Bahia através das imagens de radar. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, 4., Belo Horizonte, 1982. Anais. São Paulo, Sociedade Brasileira de Silvicultura, 1983. p.122-5.

207. SMITH, L.B. Boragináceae. Itajaí, Herbário Barbosa Rodrigues, 1970. 85p. (Flora Ilustrada Catarinense, 1 parte).
208. SOARES, R.O. & ASCOLY, R.B. Florestas costeiras do litoral leste. Brasil Florestal, Rio de Janeiro, 1(2):9-20, 1970.
209. SOARES, Z.F.; MARTAU, L.; AGUIAR, L.W.; BUENO, O.L. & BUZELATO, T.C. Nota sobre o levantamento florístico dos arredores da Usina Hidrelétrica de Itaúba, Município de Arroio do Tigre e Julio de Castilhos, RS, Brasil. Iheringia, Porto Alegre, (25):3-16, 1979.
210. SOUZA, P.F. Porcentagem germinativa de sementes. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 5(5):88, 1952.
211. STRANG, H.E. Alguns aspectos do problema florestal do Rio de Janeiro. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 4(4):101, 1951.

212. STRANG, H.E. A reserva biológica de Jacarepa-
guã. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 12(12):279, 1960.
213. TAVARES, S. Catálogo das madeiras de Pernambuco. Recife, Instituto Tecnológico do Estado de Pernambuco, 1963. 18p. (Publicação, 7).
214. TAVARES, S.; PAIVA, F.A.F.; TAVARES, E.J. de S. & LIMA, J.L.S. de. Inventário florestal do Ceará. III. Estudo preliminar das matas remanescentes do município de Barbalha. Boletim de Recursos Naturais, Recife, 12(2):20-46, 1974.
215. TIGRE, C.B. Guia para o reflorestamento do polígono das secas. Fortaleza, Departamento Nacional de Obras Contra Secas, 1964. p.51. (Publicação, 205).
216. TIGRE, C.B. Silvicultura para as matas xerófilas. Fortaleza, Departamento Nacional de Obras Contra Seca, 1970. 176p. (Publicação, 243).

217. TIMBERS of the world. Lancaster, TRADA/The Construction Press, 1979. v.1, p.191.
218. TINTO, J.C. El problema de la madera de obra y construccion en Argentina. Soluciones silvicolas y tecnologico-industriales. In: CONGRESO FORESTAL ARGENTINO, 1., Buenos Aires, 1969. Anais. p.995-1001.
219. TORTORELLI, L.A. O Brasil ante um mundo deficitário de madeiras e produtos florestais. Silvicultura em São Paulo, São Paulo, (6):78, 1967.
220. TORTORELLI, L.A. Contribuição ao conhecimento da floresta amazônica na parte goiano-paranaense. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 17(17):21, 1965.
221. TORTORELLI, L.A. Formacion forestales y maderas del Paraguai. IFLA, Merida, (24):3-34, 1967.
222. TORTORELLI, L.A. Maderas y bosques argentinos. Buenos Aires, Editorial Acme, 1956. p.598.

223. TUSET, R. & DURAN, F. Descripcion y clave macroscopicas de maderas comerciales en Uruguay. Montevideo, Universidad de la Republica - Facultad de Agronomia, 1970. 63p. (Boletim, 114).
224. TUSET, R. & DURAN, F. Manual de maderas comerciales, equipes y procesos de utilizacion. Montevideo, Ed. Hemisferio Sur, s.d. 688p.
225. VEIGA, A. de A. Algumas essências indígenas do estado de São Paulo. In: _____. Curso de atualização florestal. São Paulo, Instituto Florestal, p.252-3. (Publicação I.F., 8).
226. VELOZO, H.P. & KLEIN, R.M. As comunidades e associações vegetais da mata pluvial do Sul do Brasil. IV. As associações situadas entre o Rio Tubarão e a Lagoa das Barras. Sellowia, Itajaí, 15 (15):57-114. 1963.
227. WASJUTIN, K. Dendrologia e chave prática para a identificação das principais árvores latifoliadas indígenas na Fazenda Monte Alegre, PR. 1958. 105p. (mimeografado).

228. ZAPPERT, K. Aproveitamento de madeiras latifólias tropicais e subtropicais para a fabricação de celulose e papel. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 12 (12):60-3, 1960.

ÍNDICE DE AUTORES

A

- ABRÃO, P.U.R. 001
AGUIAR, L.W. 002, 087, 135, 209
ALCALAY, N. 003, 004
ALMEIDA, D.G. de 005, 006
ALVARES, D.B. 001
AMARAL, D.I. 008
AMARAL, D.M.I. 003, 004, 007, 040
AMARAL, L.G. 009
ANDEL, S. 082
ANDRADE, E.N. 010
ANGELY, J. 011, 012
ARALDI, D.B. 001
ASCOLY, R.B. 082, 208
AZAMBUJA, D. 014

B

- BAITELLO, J.B. 072
BARBOSA, O. 072
BARROSO, G.M. 080
BARROSO, M.A.L. 180

BASTOS, A.M. 015
BAUTISTA, H.P. 166
BERNI, C. 016
BOITEAUX, H. 017
BORGONOVÍ, M. 018
BORSSATTO, I. 040
BOTELHO, E.A. 019
BOUTELJE, J.B. 020
BRADE, A.C. 021
BUENO, O.L. 087, 135, 209
BUZELATO, T.C. 209

C

CABRERA, A.L. 022
CAMARGO, O.R. 023
CAMPOS, J.C.C. 024
CARDOSO, E.M. 090
CARPANEZZI, A.A. 026
CARVALHO, P.E.R. 027, 028, 029, 030, 031, 032, 033,
034
CASER, R.L. 077
CASTIGLIONI, J.A. 033, 168
CASTRO, E.B. 036
CINTO, A.H. 037

COLCOMBET, J.L. 038
CORREA, L.C. 040, 041
CORRÊA, M.P. 042
COSTA, A.C. 043
COSTA, E. de L. 180
COSTA, E.C. 121
COSTA, T.G.M. 044
COZZO, D. 045, 046, 047, 048, 049, 050, 051
CRISTIANI, L. Q. 052, 053

D

D'ANTONI, H.L. 134
DIAS, C.A. 001
DIAS, G.B.N. 090
DIMITRI, M.J. 054
DOMBROWSKI, L.T.D. 055
DUBOIS, J.L.C. 056, 057
DUCKE, A. 058
DURAN, F. 223, 224

E

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Departa-
mento Técnico-Científico. Brasília. DF. 061

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Unidade
Regional de Pesquisa Florestal Centro-Sul, Curitiba,
Pr. 060

F

FAO, Roma, Itália. 063
FECOTRIGO. 064
FERNANDEZ RODRIGUE, M. 065
FERREIRA, J.D.C.A. 166
FERREIRA, L.A.B. 131
FERRI, M.G. 120
FLINTA, C.M. 066
FLORIANO, E.P. 067
FONSECA FILHO, C. de A. 068
FRAGA, M.V.G. 069, 070
FUNDAÇÃO DE PESQUISAS E ESTUDOS FLORESTAIS, Curitiba,
PR. 071

G

GALLARDO, V.R.B. 007
GARRIDO, M.A.O. 072
GARTLAND, H.M. 037, 073, 074
GERTZ, C.F. 075

GHILARDI, E. 076
GLERUM, B.B. 083
GÓES FILHO, L. 206
GOLFARI, L. 077
GOMES, J.I. 078
GOTTWALD, H. 079
GUIMARÃES, E.F. 080
GURGEL FILHO, O.A. 081

H

HASTSCHBACH, G. 149
HEINSDIJK, D. 024, 082, 083
HESS, R.W. 174, 175
HORI, M. 084
HUECK, K. 085

I

ICHASO, C.L.F. 080
IRGANG, B.E. 086, 087

J

JACQUES, S.M.C. 087

JAMARDO, A. 007
JANKAUSKI, J. 088, 089
JESUS, R.M. de 090, 143
JOHNSTON, I.M. 091

K

KLEIN, R.M. 092, 093, 094, 095, 096, 097, 098, 099,
100, 101, 102, 103, 104, 105, 177, 178, 226
KOUTCHÉ, V. 106
KOZARIK, J.M. 107, 108
KUHLMANN, J.G. 109
KUHLMANN, M. 110, 111
KUNIYOSHI, Y.S. 112, 113, 114

L

LABATE, J. 115
LIMA, D.A. 116, 117, 118
LIMA, J.L.S. de 214
LIMA, P.C.F. 119
LINDMAN, C.A.M. 120
LINK, D. 121

M

- MAACK, R. 122,
MACEDO, J.G. de 082
MAINIERI, C. 076, 125, 126, 127, 128, 129, 159, 160
MAIXNER, A.E. 130, 131
MANGIERI, H.R. 132
MARADEI, D. 133
MARIMON, F. de A. 040
MARKGRAF, V. 134
MARTAU, L. 002, 087, 135, 209
MARTINEZ - GROVETTO, R. 136
MARTINOLI, J.A.O. 155
MASCARENHAS SOBRINHO, J. 137
MATTOS, J.R. 111, 139
MATTOS FILHO, A. 138, 187
MELLO, E.C. 140
MELLO, M.O.A. 141, 142
MENANDRO, M.S. 090, 143
MICHALOWSKI, M. 144
MORS, W.B. 145, 186
MULLER, A.C. 146
MUTARELLI, E.J. 147

N

- NEGREIROS, O.E. 072
NOGUEIRA, J.C.B. 072, 148

O

- OCCHIONI, P. 149
OLIVEIRA, B. de 150
OLIVEIRA, J.J.P. de 040

P

- PAIVA, F.A.F. 214
PARANÁ. Secretaria da Agricultura. 151
PARANÁ. Universidade Federal. Centro de Pesquisas Florestais. 152
PARANÁ. Universidade Federal. Setor de Ciências Agrárias. Curso de Engenharia Florestal. 153
PARDO, L.L. 183
PARENTE, E. 154
PASO, J.A. 155
PÁSZTOR, Y.P.C. 081, 156
PATTON, P.S. 157
PEREIRA, A.B. 158

PEREIRA, J.A. 129, 159, 160
PICKEL, D.B.J. 163, 164
PINTO, G.C.P. 165, 166, 206

Q

QUEIRÓS, Z.P. 154

R

RAGONESE, A.R. 168
RAMBO, B. 169, 170, 171, 172, 173
RAMOS, A. 114
RANGEL, A.B. 080
RECORD, J. 174, 175
REIS, A. 177
REITZ, R. 176, 177, 178, 179
RIBEIRO, V.M.L. 180
RIEDER, M. 181
RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Agricultura. 182
RIOS, P.A.P. 089
RIQUE, T. 183
RIZZINI, C.T. 138, 145, 184, 185, 186, 187, 188, 189,
190
RODERJAN, C.V. 112, 191

ROLIM, E.P. 001
ROSA, Z.M. 087
ROTTA, E. 192, 193
RUSCHI, A.O. 194

S

SALTZ, N.A. 007
SAMPAIO, A.J. de. 195
SANCHEZ, J.V. 196
SANTA MARIA. Universidade Federal. Centro de Ciências
Rurais. Departamento de Ciências Florestais. 197
SANTORO, F.H. 198
SANTOS, M. 199
SANTOS, N. 199
SCHULTZ, A.R. 200, 201
SELLA, R.L. 157
SHERER NETO, P. 055
SILVA, L.B.X. da. 204
SILVA, N.H.A. da. 001
SILVA, P.F. da. 205
SILVA, S.B. 206
SIMÕES, J.W. 202
SIQUEIRA, A.C.M.F. 072
SMITH, L.B. 207

SOARES, R.O. 208
SOARES, Z.F. 002, 087, 135, 209
SOUZA, P.F. 210
STRANG, H.E. 211, 212

T

TAVARES, E.J. de S. 214
TAVARES, S. 213, 214
TIGRE, C.B. 215, 216
TINTO, J.C. 218
TORTORELLI, L.A. 219, 220, 221, 222
TUSET, R. 223, 224

V

VEIGA, A de A. 225
VELOSO, H.P. 206, 226
VOLKART, C.M. 074

W

WASJUTIN, K. 227

Z

ZAPPERT, K. 228

INDICE DE ASSUNTOS

Alfobre 081

Área basal em plantios 074

Árvore

descrição geral 035, 036, 042, 068, 080, 092, 093,
094, 095, 097, 125, 131, 149, 153, 162, 164, 177,
185, 186, 193, 201, 207, 227

reconhecimento 177, 207

Botânica

boraginaceae 021, 079, 080, 091, 111, 174, 207

chave analítica para *Cordia* spp. 021

sinônimos botânicos 020, 080, 149

Cordia frondosa 036, 185, 207

Cordia tomentosa 185, 207

Cordia chamissoniana 207

Cordia hypoleuca 012, 017, 042, 044, 120, 124,
176, 185, 207

Cordia excelsa 012, 017, 109, 124, 185, 207

Geraseanthus trichotoma 111

variedade botânica

Cordia trichotoma f. *puberula* 035

Brotação 048, 065

Características

ecológicas 105, 207

silviculturais 027, 028, 029, 030, 034, 048, 049,
051, 065, 074, 105, 131, 132, 133, 137, 138, 158,
227

Casca

descrição 153, 227

Celulose

matéria-prima 038, 228

Clima 065

Composição florística

espécies associadas 002, 011, 018, 031, 055, 087,
123, 125, 129, 135, 138, 141, 144, 147, 169, 171,
173, 178, 179, 188

Crescimento

ver características silviculturais

Dendrologia

chave dendrológica 086, 227

descrição dendrológica 097, 098, 101, 140, 164,
177, 207

Dicionário de plantas 042

Distribuição geográfica 002, 007, 018, 031, 035, 036,
037, 039, 042, 043, 054, 055, 058, 059, 067, 069,
070, 076, 078, 080, 082, 085, 089, 093, 094, 099,
100, 106, 110, 116, 117, 120, 126, 127, 128, 131,
135, 142, 146, 148, 149, 150, 152, 154, 162, 177,
187, 188, 192, 193, 194, 199, 207, 209, 212, 214, 217

Espaçamento 030, 158

Exploração seletiva 167

Fator de forma 065, 074

Fenologia

estudo das fenofases 143

floração 001, 009, 031, 041, 055, 080, 081, 109,
130, 131, 135, 164, 177, 185, 192, 207

idade de início 027

frutificação 009, 031, 041, 055, 081, 130, 131, 164,
177, 185, 192

registro fitofenológico 073

Flora analítica 012

Florestas nativas

necessidade de pesquisa 103

Geada

sensibilidade a 048, 050

Habitat 055, 092, 094, 095, 099, 100, 164, 177

Herbário

material estudado 080, 207

Insetos 198

Intensidade de ocorrência

árvores por hectare 088, 136, 152, 185

distribuição diamétrica 088, 147

volume por hectare 024, 084, 088, 152

Inventário florestal 082, 084, 088, 089, 147, 152,

208, 214

Inventário florístico 197

Luz 045

Madeira

anatomia

caracteres macroscópicos 052, 053, 129, 160

caracteres microscópicos 006, 079

características gerais 115, 123, 125, 127, 129,
145, 160, 162, 174, 175, 185, 186, 217

catálogo 020, 160, 213

comercialização 063, 203

defeitos 183

descrição 140, 177

macroscópica 140, 223

do lenho 140

equivalência com outras espécies 219

exportação 015

nome no comércio exterior 129, 160, 175

propriedades físicas 017, 025, 036, 044, 123, 140,
160, 205

propriedades mecânicas 017, 025, 044, 123, 140, 160,
205

resistente ao cupim 005

terminologia 019

usos 017, 036, 042, 076, 085, 093, 123, 125, 127,

129, 131, 138, 145, 153, 155, 158, 160, 162, 165,
177, 185, 186, 207, 217, 218, 224

Manejo 074, 157

Melhoramento genético 072

Métodos silviculturais

Indicação da espécie

para céu aberto 032

para experimentação 033, 057, 072, 202, 204

para reflorestamento 014, 026, 056, 060, 061,
062, 093, 105, 119, 130, 131, 161, 164, 194, 196,
211, 215, 216

para cobertura em linha 032

para consociação 131

para enriquecimento 047, 181

para matas ciliares 151

para quebra-ventos 107

para proteção de taludes 108

resultados avançados

em consociação 029

a pleno sol 028, 030, 034, 137

em enriquecimento 045, 050, 051, 090, 181

Morfologia

estágio juvenil 191

Mudas

produção 131, 158, 177

Nome vulgar 001, 010, 020, 035, 043, 051, 054, 075,
079, 080, 092, 123, 125, 129, 138, 149, 152, 160,
162, 164, 165, 166, 176, 177, 180, 195, 207

Pesquisa florestal

em andamento 026, 057, 060, 061, 072

necessidade 103

situação atual 016

Plantio

instruções 001, 064

Plântulas

descrição 003

estudos morfológicos 112

Pólen 134

Poda 163

Regeneração artificial 048, 051

Regeneração natural

em florestas 023, 065, 131

Regiões fitoecológicas 013, 022, 054, 058, 066, 071,
085, 096, 099, 100, 102, 104, 118, 120, 122, 131,
136, 154, 165, 168, 172, 189, 190, 206, 208, 220,
221, 222, 226

Sementes

armazenamento 131

carunchos 121

coleta 008, 156

determinação de métodos de análise 004, 007, 040
dispersão 156, 180
germinação 113, 131, 185, 210
informações gerais 008, 156, 185
maturação 156
morfologia 112, 113
número de sementes por quilo 131, 156, 185
tecnologia 008
testes de laboratório 004, 007
tratamentos pré-germinativos 007
Solos 028, 131, 158
Tipologia florestal
 ver regiões fitoecológicas
Tratos culturais 158
Viveiro
 ver produção de mudas
Volume
 produtividade em plantios 048, 065, 074
Zoneamento ecológico 077

ÍNDICE GEOGRÁFICO

Amazônia 057

Parte Goiano-paraense 220

América Latina 051, 066

América do Sul 085

Argentina 013, 022, 035, 036, 046, 051, 052, 053, 054,

091, 115, 134, 155, 167, 168, 198, 218, 222

Misiones 037, 038, 045, 048, 049, 065, 073, 074,

107, 108, 132, 133, 136, 181

Bahia 138, 141, 142, 165, 166

Oeste 206

Sul 084, 187

Brasil 006, 015, 019, 025, 026, 042, 056, 068, 069,

070, 083, 091, 123, 124, 125, 129, 145, 159, 160,

180, 185, 186, 189, 190, 202, 219

Nordeste 014

Sul 071, 086, 093, 096, 097, 104, 205, 226

Cearā 058, 154, 214

Barbalha 214

Dístrito Federal 109, 195

Espírito Santo 119, 194

Linhares 018

Norte 082

Guanabara 080

Mato Grosso

Iguatemi 089

Paraguay 016, 075, 091, 098, 101, 144, 221

Paraná 011, 012, 028, 034, 055, 114, 122, 149, 153,
204

Colombo 192

Curítiba 193

Irati 031

Litoral Sul 127

Norte 105

Oeste 105

Quedas do Iguaçu 157

Pernambuco 117, 118, 213

Cedro 116

Rio de Janeiro 195, 211

Rio Grande do Sul 003, 009, 120, 130, 131, 139, 172,
200

Arroio do Tigre 209

Farroupilha 135

Jullo de Castilhos 209

Montenegro 002

Porto Alegre 087, 169

Triunfo 002

Santa Catarina 017, 094, 095, 102, 176, 177

Itajaí 099, 100

Litoral Sul 127

Morro do Baú 179

Rio do Sul 178

São Paulo 010, 072, 076, 225

Amparo 110

Bauru 148

Litoral Sul 127

Morro do Diabo 024, 128

Serra Paranapiacaba 126

Sul 126

Uruguay 091, 223